

DOI: <https://doi.org/10.36489/nursing.2021v24i280p6221-6234>

# Fatores de risco cardiovascular em estudantes de enfermagem de uma universidade do interior do Amazonas

**RESUMO** | Objetivo: identificar os fatores de risco cardiovascular entre estudantes de enfermagem de uma universidade pública do interior do Amazonas, Brasil. Método: estudo transversal e descritivo com abordagem quantitativa, realizado com 42 estudantes de Enfermagem. Foram aplicados três instrumentos: um questionário elaborado especificamente para o estudo e dois padronizados e validados, o International Physical Activity Questionnaire (IPAQ) e o Questionário simplificado para avaliação do consumo de alimentos marcadores de risco cardiovascular. Resultados: os fatores de risco cardiovascular mais prevalentes foram: histórico familiar para Hipertensão Arterial Sistêmica (61,9%) e Diabetes Mellitus (40,4%), consumo de álcool (50,0%), estresse (73,8%), sobrepeso e obesidade (38,0%), prática de atividade física insuficiente ativo e sedentário (50,0%) e consumo de alimentos marcadores de risco cardiovascular (elevado e excessivo) (30,9%). Conclusão: a identificação dos fatores de risco cardiovasculares nos universitários poderá guiar as ações voltadas para a promoção da saúde cardiovascular.

**Palavras-chaves:** Fatores de Risco; Doenças Cardiovasculares; Estudantes; Enfermagem.

**ABSTRACT** | Objective: to identify cardiovascular risk factors among nursing students at a public university in the interior of Amazonas, Brazil. Method: cross-sectional descriptive study with a quantitative approach, carried out with 42 nursing students. Three instruments were applied: a questionnaire designed specifically for the study and two standardized and validated instruments, the International Physical Activity Questionnaire (IPAQ) and the Simplified Questionnaire to assess the consumption of foods that are markers of cardiovascular risk. Results: the most prevalent cardiovascular risk factors were: family history for Systemic Arterial Hypertension (61.9%) and Diabetes Mellitus (40.4%), alcohol consumption (50.0%), stress (73.8%), overweight and obesity (38.0%), insufficient active and sedentary physical activity practice (50.0%) and consumption of foods that are markers of cardiovascular risk (high and excessive) (30.9%). Conclusion: the identification of cardiovascular risk factors in university students can guide actions aimed at promoting cardiovascular health.

**Keywords:** Risk Factors; Cardiovascular diseases; Students; Nursing.

**RESUMEN** | Objetivo: identificar factores de riesgo cardiovascular en estudiantes de enfermería de una universidad pública del interior de Amazonas, Brasil. Método: estudio descriptivo transversal con abordaje cuantitativo, realizado con 42 estudiantes de enfermería. Se aplicaron tres instrumentos: un cuestionario diseñado específicamente para el estudio y dos instrumentos estandarizados y validados, el Cuestionario Internacional de Actividad Física (IPAQ) y el Cuestionario Simplificado para evaluar el consumo de alimentos que son marcadores de riesgo cardiovascular. Resultados: los factores de riesgo cardiovascular más prevalentes fueron: antecedentes familiares de Hipertensión Arterial Sistémica (61,9%) y Diabetes Mellitus (40,4%), consumo de alcohol (50,0%), estrés (73,8%), sobrepeso y obesidad (38,0%), insuficiencia práctica de actividad física activa y sedentaria (50,0%) y consumo de alimentos marcadores de riesgo cardiovascular (alto y excesivo) (30,9%). Conclusión: la identificación de factores de riesgo cardiovascular en estudiantes universitarios puede orientar acciones dirigidas a promover la salud cardiovascular.

**Palabras claves:** Factores de riesgo; Enfermedades cardiovasculares; Estudiantes; Enfermería.

## Esmael Marinho da Silva

Graduando em Enfermagem, Instituto de Saúde e Biotecnologia da Universidade Federal do Amazonas, Coari (AM), Brasil.  
ORCID: 0000-0001-5417-5461

## Deyvylan Araujo Reis

Enfermeiro. Doutor em Ciências da Saúde pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (USP). Docente do Curso de Graduação em Enfermagem do Instituto de Saúde e Biotecnologia da Universidade Federal do Amazonas, Coari, Amazonas, Brasil.  
ORCID: 0000-0001-9314-3745

Recebido em: xx

Aprovado em: xx

## INTRODUÇÃO

As doenças Crônicas não transmissíveis (DCNTs) são constituídas por um grupo de enfermidades que incluem as doenças do aparelho circulatório, diabetes, câncer e doença respiratória crônica, que, em conjunto, correspondem a elevadas taxas de morbimortalidade no mundo, totalizando cerca de 63,0% das causas de mortes em nível global<sup>(1)</sup>.

No Brasil, as DCNTs são as principais causas de óbitos. No ano de 2013, essas foram responsáveis por 72,6% das mortes registradas. Entre os casos de óbitos

por DCNTs, as doenças cardiovasculares ocuparam o primeiro lugar, com 29,7% de casos identificados<sup>(2)</sup>.

De acordo a Organização Mundial da Saúde (OMS), estima-se que as DCNT foram responsáveis por 71% das 57 milhões de mortes ocorridas no mundo no ano de 2016. No Brasil, as DCNT são igualmente relevantes, sendo apontadas como a principal causa de mortes no ano de 2016 com 74% do total de mortes, com destaque para doenças cardiovasculares (28%)<sup>(3)</sup>. Atualmente, a nível Global, é estimado que, por ano, as DCNT sejam responsáveis por 41 milhões de óbitos (70%). No Brasil, a estimativa também

aponta elevadas prevalências de óbitos por DCNT, sendo responsáveis por 76% das causas de morte<sup>(4)</sup>.

Segundo a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), as doenças cardiovasculares (DCVs) correspondem a um conjunto de doenças do coração e vasos sanguíneos que incluem Doença coronariana, Doença cerebrovascular, Doença arterial periférica, Doença cardíaca reumática, Cardiopatia congênita, Trombose venosa profunda e embolia pulmonar<sup>(5)</sup>.

As DCVs tornaram-se as principais causas de morte em todo o mundo. No ano de 2016, elas foram responsáveis por ocasionarem em torno de 17,9 milhões de óbitos segundo estimativas. A maioria das mortes por DCVs ocorrem em países de baixa e média renda, como o Brasil<sup>(5)</sup>. Segundo o último levantamento realizado no ano de 2011, o Brasil registrou 30,7% de óbitos por doenças do aparelho circulatório<sup>(6)</sup>.

As DCVs são ocasionadas por vários fatores de riscos (FR), sendo estes divididos em modificáveis e não modificáveis. Entre os fatores de risco modificáveis encontra-se o tabagismo, a dislipidemia, o Diabetes Mellitus (DM), a obesidade, o sedentarismo, a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), o etilismo, o estresse, os hábitos de vida não saudáveis, a má qualidade do sono e o uso de determinados medicamentos. Os não modificáveis ou não evitáveis incluem a hereditariedade, o sexo e a idade<sup>(7-8)</sup>.

Observa-se que diversos são os fatores de risco para o surgimento de um evento cardiovascular e quanto maior o número desses fatores que um indivíduo apresenta, maior é a probabilidade de ser acometido por DCVs. Dessa forma, estudos salientam a necessidade de realizar a monitorização dos fatores de risco a fim de identificar precocemente sinais que podem ser modificados por intermédio da mudança de hábitos de vidas e consequentemente diminuição dos fatores modificáveis, reduzindo a chance de desenvolvimento de uma enfermidade cardiovascular<sup>(9-10)</sup>.



Segundo a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), as doenças cardiovasculares (DCVs) correspondem a um conjunto de doenças do coração e vasos sanguíneos que incluem Doença coronariana, Doença cerebrovascular, Doença arterial periférica, Doença cardíaca reumática, Cardiopatia congênita, Trombose venosa profunda e embolia pulmonar.



A maioria das doenças cardiovasculares podem ser evitadas por meio de abordagem e controle dos fatores de risco cardiovascular, entretanto, para isso, faz-se necessário identificar as pessoas expostas aos fatores de risco para sensibilizá-las às mudanças no estilo de vida, tendo em vista que a maioria dos fatores são comportamentais e, portanto, modificáveis<sup>(8)</sup>.

Logo, faz-se necessário identificar os fatores de risco cardiovascular em diferentes grupos e faixas etárias. Nesse contexto, pesquisas sobre hábitos comportamentais e fatores de risco à saúde têm sido realizadas com a população de jovens adultos, isso porque muitos dos fatores de risco para as doenças cardiovasculares são adquiridos nessa fase e tendem a perdurar por muitos anos, comprometendo a qualidade de vida dos indivíduos, principalmente durante o envelhecimento<sup>(11-12)</sup>.

Destaca-se que a atenção para essa faixa etária se deve ao fato de as doenças cardiovasculares serem desenvolvidas em longo prazo e não apresentarem sinais agudos, o que leva os jovens adultos, na maioria das vezes, a não serem cautelosos quanto aos cuidados com os fatores de risco<sup>(11,13)</sup>.

Os estudos nacionais e internacionais têm sido realizados com os universitários e apontam que estes apresentaram vários Fatores de Risco Cardiovascular (FRCs). O ambiente acadêmico pode produzir mudanças em seus estilos de vida, impactando a saúde, logo, faz-se necessário realizar um diagnóstico dos FRCs para nortear as ações de promoção da saúde e prevenção de doenças no ambiente acadêmico<sup>(8,12,14-15)</sup>. Nesse sentido, a questão norteadora da pesquisa é: quais são os fatores de risco cardiovascular dos estudantes de enfermagem de uma universidade pública do interior do Amazonas (AM)? Objetivou-se identificar os fatores de risco cardiovascular entre estudantes de enfermagem de uma universidade pública do interior do Amazonas, Brasil.

**MÉTODOS**

Trata-se de um estudo transversal e descritivo com abordagem quantitativa, com 42 estudantes matriculados no Curso de Enfermagem do Instituto de Saúde e Biotecnologia (ISB) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) localizado no interior do estado do Amazonas (AM), no município de Coari.

Foram adotados os seguintes critérios de inclusão para participação no estudo: estudantes devidamente matriculados no Curso de Enfermagem, com idade igual ou superior a 18 anos. Excluíram-se aqueles com idade inferior a 18 anos e os que entregaram o questionário em branco ou parcialmente respondido, além de indígenas e gestantes.

Foi utilizado um questionário auto-aplicável de elaboração própria e testada por um ensaio preliminar. O instrumen-

to de coleta de dados constituiu-se pelas seguintes variáveis: dados sociodemográficos, antecedentes pessoais e familiares, vida acadêmica, hábitos comportamentais de vida, nível de estresse, qualidade do sono e tempo de tela.

Com base no peso e na altura descritos pelos participantes no questionário, foi calculado o Índice de Massa Corporal (IMC) autorrelatado, empregando-se a fórmula:  $IMC = \text{peso (kg)} / \text{altura}^2 \text{ (m)}^{16}$ .

Usaram-se também questionários padronizados, validados para a língua portuguesa, a saber: o International Physical Activity Questionnaire (IPAQ) e o Questionário simplificado para avaliação do consumo de alimentos marcadores de risco cardiovascular. O primeiro é empregado para realizar a mensuração dos níveis de atividade física, utilizando a sua versão curta, que possibilita a avaliação sobre a última semana de indivíduos com faixa

etária de 15 a 69 anos<sup>7,17</sup>. Enquanto o segundo avalia a frequência do consumo de alimentos (batata frita ou chips, bife ou carne assada, biscoito, bolos ou tortas, leite integral, hambúrguer, queijos, manteiga ou margarina, linguiça ou salsicha).

Os dados foram classificados de acordo com a orientação do próprio IPAQ: Quanto à prática de atividades físicas, considerou-se muito ativo, ativo, insuficientemente ativo A, insuficientemente ativo B e sedentarismo de acordo com a resposta dos discentes<sup>17</sup>.

Com relação ao Questionário simplificado para avaliação do consumo de alimentos marcadores de risco cardiovascular, este partiu do escore obtido, considerando-se consumo adequado para escore de 100, consumo elevado de 101 a 119 e consumo excessivo para escore de 120<sup>17</sup>. A coleta de dados ocorreu durante o mês de março de 2020.

Os dados foram tabulados e armazenados por meio do programa Microsoft Excel versão 2016 e, após, transferidos para o programa Statistical Package For The Science (SPSS versão 20.0), representados por frequência absoluta e relativa, média, desvio-padrão, mínimo e máximo, além de análise inferencial, utilizando os testes Qui-quadrado de Pearson e Exato de Fisher para associação das variáveis, tendo sido adotado um nível de significância de 5%.

O estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e aprovado sob CAAE nº 19014619.7.0000.5020, além do Parecer nº 3.595.332.

**RESULTADOS**

Participaram do estudo 42 estudantes de enfermagem, com média de idade de 22,7 anos (±3,98), com mínimo de 19 anos e máximo de 36 anos. Houve predominância de sexo feminino (71,4%), cor parda (69,0%), solteiros (81,0%), católicos (52,3%), com renda familiar (45,2%) e individual (54,8%) inferior a um salário-mínimo (Tabela 1).

**Tabela 1- Características sociodemográficas dos participantes do estudo. Coari, Amazonas, Brasil, 2021.**

Variáveis	n	%	Md(dp)
<b>Faixa etária (anos)</b>			
19-21	24	57,1	22,7(±3,98)
22-25	12	28,6	
≥ 26	6	14,3	
<b>Sexo</b>			
Feminino	30	71,4	
Masculino	12	28,6	
<b>Estado conjugal</b>			
Solteiro(a)	34	81,0	
Casado(a)/Morar junto	7	16,7	
Outros*	1	2,4	
<b>Religião</b>			
Católica	22	52,3	
Evangélica	15	35,7	
Cristã	3	7,1	
Outras**	2	4,8	
<b>Renda familiar (SM)</b>			
< 1	19	45,2	
≥ 1	23	54,8	
<b>Renda individual (SM)</b>			

< 1	10	23,8
≥ 1	32	76,2

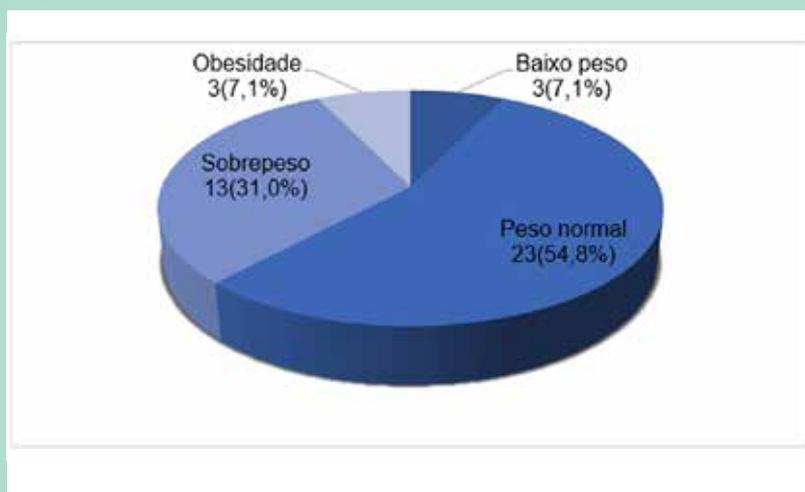
Legenda: \* Outros: (Divorciado/a); \*\* Outros: (Nenhuma, adventista); \*\*\*SM: Salário Mínimo referente a fevereiro de 2020 (R\$ 1.045). Fonte: dados dos autores.

**Tabela 2- Variáveis relativas às características dos hábitos comportamentais. Coari, Amazonas, Brasil, 2021.**

Hábitos de vida	Estudantes	
	N	%
<b>Consumo de bebidas alcoólicas</b>		
Sim	21	50,0
Não	21	50,0
<b>Tabagismo</b>		
Sim	2	4,8
Não	40	95,2
<b>Estresse</b>		
Sim	31	73,8
Não	11	26,2
<b>Qualidade do sono</b>		
Muito bom/bom	26	61,9
Muito ruim/ruim	16	38,1
<b>Colesterol</b>		
Sim	6	14,3
Não	36	85,7

Fonte: dados dos autores

**Figura 1– Classificação do Índice de Massa Corporal dos acadêmicos. Coari, Amazonas, Brasil, 2021.**



Fonte: dados dos autores

No que refere aos fatores de risco cardiovascular, especificamente no que concerne ao histórico familiar, constatou-se que a Hipertensão Arterial Sistêmica (61,9%) e a Diabetes Mellitus (40,4%) foram os fatores mais relatados pelos participantes do estudo sobre os casos na família de pelo menos uma dessas enfermidades.

Quanto aos hábitos comportamentais de vida avaliados, observou-se que metade dos estudantes participantes deste estudo consomem bebidas alcoólicas (50,0%). Outro fator avaliado foi o tabagismo, que, neste estudo, obteve baixa adesão por parte dos participantes (4,8%). Outros fatores foram identificados nos estudantes participantes da presente pesquisa: estresse (73,8%), qualidade ruim/muito ruim (38,1%) de sono, muitas horas de manuseio de aparelhos digitais (80%) e colesterol alterado (14,3%). Na Tabela 2, apresenta-se a distribuição das variáveis relativas às características dos hábitos comportamentais.

Quanto ao IMC dos acadêmicos autorreferido, verificou-se que a maioria dos participantes foram classificados com peso normal (54,8%), seguido por sobrepeso (31,0%) (Figura 1).

As evidências encontradas na presente pesquisa apontaram que maioria dos estudantes foram classificados, no que tange à prática de atividade física, nos grupos de insuficiente ativo (42,8%) e ativo (35,7%), conforme a Figura 2.

Com relação ao consumo de alimentos marcadores de risco cardiovascular, constatou-se que quatro (9,5%) discentes do sexo feminino foram classificados com consumo elevado e cinco (11,9) masculino foi representado pelo consumo excessivo, conforme mostra a Tabela 3.

## DISCUSSÃO

O perfil dos estudantes encontrados neste estudo é similar aos achados em outras pesquisas realizadas com o público de universitários em que prevalecem a faixa etária de 18 a 24 anos, sexo femi-

nino, cor parda, solteiro, sem filhos e de baixo poder aquisitivo<sup>(13,18)</sup>.

Referente ao fator histórico familiar dos universitários para DCVS, observou-se que quando perguntado sobre casos na família de doenças crônicas não transmissíveis sobressaíram casos de Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus.

Uma investigação realizada com os jovens universitários brasileiros e africanos acerca do diagnóstico de risco cardiovascular avaliou o histórico familiar para hipertensão, diabetes, dislipidemia, acidente vascular cerebral, cardiopatia e infarto do miocárdio, identificado 145 (92,9%) estudantes brasileiros que informaram casos na família, já entre os discentes africanos foram 88 (60,7%)<sup>(19)</sup>. Um outro estudo apontou que o fator antecede-

dente familiar prevaleceu em 60 (66,6%) dos 90 (100%) da amostra de acadêmicos participantes<sup>(9)</sup>.

Quanto aos hábitos comportamentais de vida avaliados, observou-se que boa parte dos estudantes consomem bebidas alcoólicas. Pesquisas realizadas com essa população destacam elevadas prevalências desta prática, sendo apontado que o álcool é a droga mais consumida por jovens<sup>(20-21)</sup>. Sabe-se que o consumo exacerbado desta substância causa inúmeros malefícios ao indivíduo e à sociedade.

O consumo de álcool de forma abusiva está relacionado a inúmeros problemas tanto de cunho social quanto individual, entre os quais se podem citar acidentes de trânsito, problemas intrafamiliares como agressões físicas e verbais.

Além disso, o uso de forma crônica no organismo leva à dependência e afeta de forma negativa o organismo do indivíduo, sendo considerado um dos fatores de riscos para diversas enfermidades, entre estas, as DCVs<sup>(8,22)</sup>.

Outro fator avaliado foi o tabagismo, que, neste estudo, obteve baixa adesão por parte dos participantes, resultado similar a outras pesquisas que também avaliaram essa prática<sup>(7,13,21,23)</sup>. Sendo esse um fator positivo identificado neste estudo.

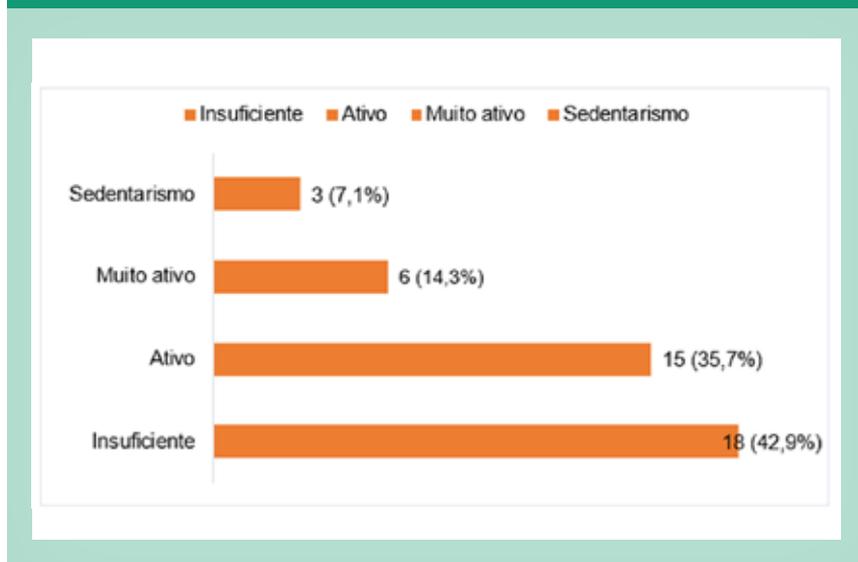
Vários fatores são apontados como causas relacionadas ao consumo de álcool e tabaco entre jovens universitários, entre as quais estão as novas relações que são formadas e o fato de morarem, em muitos casos, longe de pais e familiares, o que pode fazer com que abandonem hábitos saudáveis em decorrência da vida universitária. Uma pesquisa realizada 217 (82,5%) alunos dos cursos da área da saúde, identificou que 13,0% do total de participantes declararam ser fumantes<sup>(23)</sup>. O que é surpreendente uma vez se tratar de futuros profissionais de saúde que tratarão da saúde das pessoas e são formadores de opinião.

Outros fatores de risco identificados nos acadêmicos foram: estresse, a qualidade do sono ruim/muito ruim, manuseio dos aparelhos digitais e problemas de colesterol, esses fatores interferem negativamente na qualidade de vida dos estudantes e estão associadas a maior predisposição para o desenvolvimento de enfermidades.

A quantidade de participantes desta pesquisa que se consideraram estressados foi alta (73,8%), este dado corrobora com um estudo realizados com 131 (100%) acadêmicos de enfermagem no qual 90 (68,7%) declararam que se consideram estressados. As justificativas apresentadas para esse sentimento foram a sobrecarga de atividades, a distância diária percorrida entre a residência e a universidade e a falta de tempo para o lazer<sup>(10)</sup>.

Evidenciou-se que o tempo em que os estudantes utilizam computadores para desenvolver suas atividades aca-

Figura 2- Classificação dos acadêmicos de acordo com o IPAQ. Coari, Amazonas, Brasil. 2021.



Fonte: dados dos autores

Tabela 3- Classificação do consumo de alimentos marcadores de risco cardiovascular dos acadêmicos segundo o sexo. Coari, Amazonas, Brasil. 2021.

Variáveis	Masculino		Feminino	
	N	%	N	%
Consumo adequado	7	16,7	22	52,4
Consumo elevado	-	-	4	9,5
Consumo excessivo	5	11,9	4	9,5

Legenda: - corresponde a zero. Fonte: dados dos autores

dêmicas interfere de forma negativa na prática de atividades físicas, tornando-se sedentários<sup>(7,24)</sup>. Além disso, os estudantes referiram estar com valores alterados de colesterol total, o que vai ao encontro ao achado de um estudo internacional que também identificou níveis mais altos de colesterol em universitários, como uma pesquisa realizada com 177 (100%) estudantes chilenos que concluiu que 35,0% apresentaram colesterol total de 200 mg/dL, 51,4% tiveram valores baixos de HDL-c e 44,1%, níveis séricos elevados de LDL-c<sup>(25)</sup>.

Quanto ao IMC dos acadêmicos deste estudo, prevaleceram os acadêmicos classificados com peso normal (54,8%) e aqueles com sobrepeso (31,0%). Esses dados são similares a um estudo realizado com 84 (100%) acadêmicos do Curso de Enfermagem em que 15 (17,9%) foram classificados com sobrepeso, nove (10,7%) com obesidade e dez (11,9%) com baixo peso<sup>(13)</sup>.

Estudos identificaram associação positiva do IMC com outros fatores de risco como sedentarismo, circunferência abdominal (CA) aumentada, antecedentes pessoais e familiares, tabagismo, etilismo, hipertensão arterial (HA) e outros<sup>(7,13)</sup>. Em relação a prática de atividade física, constatou-se que sobressaíram os estudantes classificados como insuficiente ativo (42,8%) e ativo (35,7%). Outros estudos destacaram baixa adesão dos jovens universitários a essa prática<sup>(10,14)</sup>.

Sabe-se que a prática de atividade física traz inúmeros benefícios à saúde e está diretamente relacionada à diminuição da chance de o jovem universitário vir a adquirir na velhice inúmeras doenças, como as cardiovasculares, osteoporose e diabetes mellitus. Destarte, é importante que essa prática seja incentivada no ambiente universitário, por meio de ações extracurriculares que estimulem a realização de exercícios físicos, uma vez que o sedentarismo é um risco a que os jovens estão expostos por estarem continuamente sujeitos a trabalhos acadêmicos com prazos de entrega, longas horas



Observando as vulnerabilidades dos estudantes frente ao risco de vim a adquirir doenças cardiovasculares, estudos nacionais e internacionais enfatizam a necessidade de se fazer um diagnóstico dos fatores de risco nesta população com o intuito de implementar os cuidados preventivos dos riscos identificados através de ações voltadas para a promoção da saúde.



de estudo e, nas horas de lazer, à opção por acessarem as mídias sociais e enfrentarem situações de exaustão física e mental o que, em longo prazo, maximiza a alteração da estrutura e função cardiovascular<sup>(11,13)</sup>.

Sobre o consumo de alimentos marcadores de risco cardiovascular, constatou-se que alguns estudantes apresentam uma alimentação nociva a sua saúde. E o fato de a maioria dos estudantes (69,04%) terem sido classificados com um consumo adequado, pode inferir que possa está relacionado à presença de um restaurante universitário do Instituto de Saúde e Biotecnologia (ISB) que oferece aos estudantes uma alimentação balanceada por nutricionista, revelando a importância desses programas nas universidades públicas.

Um estudo realizado em um Centro Universitário Privado na cidade de Curitiba-PR, com 80 acadêmicos de Enfermagem, identificou, no que concerne ao consumo de alimentos para risco cardiovascular, que 95% obtiveram escore de consumo entre 101-119, resultando em consumo elevado<sup>(17)</sup>.

Revela-se em outros estudos realizados com universitários que estes apresentam um padrão alimentar deficitário, uma vez que a omissão de refeições é comum, devido à limitação de tempo para prepará-las e pelo fato de a maioria deles morar sozinhos. Ademais, muitos deles optam por consumir fast-foods e alimentos processados/ultraprocessados, que são nutricionalmente inadequados, sendo apontado associação desses alimentos com sedentarismo e o colesterol elevado<sup>(20,22)</sup>.

Observando as vulnerabilidades dos estudantes frente ao risco de vim a adquirir doenças cardiovasculares, estudos nacionais e internacionais enfatizam a necessidade de se fazer um diagnóstico dos fatores de risco nesta população com o intuito de implementar os cuidados preventivos dos riscos identificados através de ações voltadas para a promoção da saúde.

Apointa-se como limitação deste es-

tudo o número pequeno de participantes que compuseram a amostra da pesquisa, em decorrência da suspensão da coleta de dados devido a pandemia da Covid-19, que inviabilizou a completude da coleta de dados com todos os estudantes. Outra limitação se deu tendo em vista que as informações dos fatores de risco foram coletadas de forma autorreferida por meio de instrumentos, o que pode ou não levar à superestimativa dos dados.

### CONCLUSÃO

Esta pesquisa identificou que os estudantes são em sua maioria de baixa renda e jovens adultos e, considerando o objetivo deste estudo, que foi identificar os fatores de risco cardiovascular entre estudantes de enfermagem, constatou-se que os resultados no geral foram positivos. Porém se observou que alguns dos principais fatores de risco estão presentes na população estudada, como histórico familiar para HAS

e DM, etilismo, estresse, baixa adesão a atividades físicas, hábitos alimentares inadequados, sedentarismo e obesidade.

Diante desses achados, poderão ser desenvolvidas ações educativas visando sensibilizar os estudantes a mudanças nos hábitos de vida que favoreçam a saúde cardiovascular. Sugere-se a realização de mais pesquisas que avaliem a população acadêmica com o intuito de delinear, com mais precisão, os fatores que predis põem o surgimento das DCVs. 🌱

## Referências

- World Health Organization. Global status report on noncommunicable diseases 2010. Geneva: World Health Organization; 2011. 176 p.
- Malta DC, Andrade SSSA, Oliveira TP, Moura L, Prado RR, Souza MFM. Probabilidade de morte prematura por doenças crônicas não transmissíveis, Brasil e regiões, projeções para 2025. *Rev. bras. epidemiol.* 2019 abr;22:e190030. doi: 10.1590/1980-549720190030
- Brasil. Ministério da Saúde. *Vigilte Brasil 2019: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2020.
- Maltal DC, Gomes CS, Barros MBA, Lima MG, Almeida WS, de Sá ACMGN, et al. Noncommunicable diseases and changes in lifestyles during the COVID-19 pandemic in Brazil. *Rev. bras. epidemiol.* 2021; 24:e210009. doi: 10.1590/1980-549720210009
- Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS-BR). *Doenças cardiovasculares* [Internet]. Brasília (DF): OPAS-BR; 2017 [acesso em 2021 fev 19]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/doencas-cardiovasculares>
- Carlucci EMS, Gouvêa JAG, Oliveira AP, Silva JD, Cassiano ACM, Bennemann RM. Obesity and sedentary: risk factors for cardiovascular disease. *Comun Ciênc Saúde* [Internet]. 2013 [cited 2021 Feb 13];24(4):375-84. Available from: [http://bvms.saude.gov.br/bvs/artigos/ccs/obesidade\\_sedentarismo\\_fatores\\_risco\\_cardiovascular.pdf](http://bvms.saude.gov.br/bvs/artigos/ccs/obesidade_sedentarismo_fatores_risco_cardiovascular.pdf)
- Vale MEG, Melo MLV, Isidório UA, Feitosa ANA, Sousa MNA, Araújo WA, et al. Cardiovascular risk factors and quality of life in university students. *Rev. enferm. UFPE on line.* 2018 Oct;12(10):2743-52. doi: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i10a237491p2743-2752-2018>.
- Maurício TF, Moreira RP, Costa EC, Bernardo FMS, Lima PA, Viegas BJ. Avaliação da presença dos fatores de risco cardiovascular em estudantes universitários de países lusófonos. *Cogitare enferm.* 2018 mar; 23(3):e55216. doi: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v23i3.55216>
- Correia BR, Cavalcante E, Santos E. A prevalência de fatores de risco para doenças cardiovasculares em estudantes universitários. *Rev. Soc. Bras. Clín. Méd.* 2010 jan [cited 2021 Feb 15];8:25-29. Available from: <http://files.bvs.br/upload/S/1679-1010/2010/v8n1/a006.pdf>
- Wickert DC, Silva LMC, Munhoz OL, Schimith MD, Magnago TSBS, Silveira VN. Fatores de risco cardiovascular e qualidade de vida de estudantes de enfermagem. *Rev. enferm. UFSM.* 2021dez; 11(e5):1-22. doi: 10.5902/2179769243038
- Gasparotto GS, Gasparotto LPR, Salles MR, Campos W. Fatores de risco cardiovascular em universitários: comparação entre sexos, períodos de graduação e áreas de estudo. *Medicina (Ribeirão Preto, Online).* 2013 jun;46(Suppl2):154-63. doi: <https://doi.org/10.11606/issn.21767262.v46i2p154-163>
- Jang I, Kim J. Risk of Cardiovascular Disease Related to Metabolic Syndrome in College Students: A Cross-Sectional Secondary Data Analysis. *Int J Environ Res Public Health* 2019 Oct, 16(19):2-10. doi:10.3390/ijerph16193708
- Santos JS, Patrício ACFA, Alves KLA, Albuquerque KF, Pereira IL, Félix IVB. Avaliação para riscos cardiovasculares em estudantes de enfermagem. *Rev. min. enferm.* 2015;19(4):848-53. doi: 10.5935/1415-2762.20150065
- Morales G, Guillen-Grima F, Muñoz S, Belmar C, Schifferli I, Muñoz A, et al. Fatores de riesgo cardiovascular em universitarios de primer y tercer año. *Rev Med Chile Supl.* 2017[cited 2021 Feb 17];145: 299-308. Available from: <https://scielo.conicyt.cl/pdf/rmc/v145n3/art03.pdf>
- Peralta C, Loayza K, Medina-Palomino F, Rojas-Vilca J. Monitoreo domiciliario de presión arterial y factores de riesgo cardiovascular en jóvenes estudiantes de medicina de una universidad privada en Lima, Perú. *Rev Med Hered* [online]. 2017;28(3):157-165. doi: 10.20453/rmh.v28i3.3182
- World Health Organization. *Obesity: preventing and managing the global epidemic. Report of a World Health Organization Consultation*. Geneva: World Health Organization; 2000. p. 256.
- Oliveira M da CO da C, Oselame GB, Dutra D de A, Oselame C, Neves EB. Fatores de risco cardiovascular em universitários. *RBONE* [Internet]. 2017 fev; [cited 2021 Feb 20];11(63):179-86. Available from: <http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/515>
- Moreira RP, Maurício TF, Cavalcante TF, Costa EC, Rouberte ESC, Guedes NG, et al. Dyslipidemia risk factor in Brazilian and international university students. *Rev. enferm. UFPE on line.* 2019;13:e242504. doi: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.242504>
- Sousa ELH, Cavalcante JEA, Sousa DF, Ferreira JM, Meneses RRC, Sousa DL, et al. Comparison of early cardiovascular risk among Brazilian and African university students. *Clinical Biochemistry.* 2020 Jan; 75:7-14. doi: <https://doi.org/10.1016/j.clinbiochem.2019.09.007>
- Silva LDC, Costa JCM, Nunes FDO, Azevedo PR. Comportamentos de risco à saúde em universitários de uma instituição pública. *Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online).* 2020; 12:544-550. doi: <http://dx.doi.org/0.9789/2175-5361.rpcf.v12.8635>.
- Paulitsch RG, Dumith S.C., Susin LRO. Simultaneity of behavioral risk factors for cardiovascular disease in university students. *Rev. bras. epidemiol.* 2017; 20(Suppl4): 624-635. doi: 10.1590/1980-549720170004000
- Araújo JL, Costa SMC, Mon-teiro PMF, Rego ARF, Nascimento EGC. Consumo de álcool entre universitários do interior do nordeste brasileiro. *Rev. Aten. Saúde.* 2019; 17(59): 88-94. doi: <https://doi.org/10.13037/ras.vol17n59.5837>
- Augusto da Silva D. Uso do tabaco e dependência da nicotina entre universitários da área da saúde no interior de São Paulo. *Nursing* [Internet]. 2019fev; [citado 2º de abril de 2021];22(249):2621-6. Disponível em: <http://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/255>
- Carvalho CA, Fonseca PCA, Barbosa JB, Machado SP, Santos AM, Silva AAM. The association between cardiovascular risk factors and anthropometric obesity indicators in university students in São Luís in the state of Maranhão, Brazil. *Ciênc. Saúde Colet.* 2015;20(Suppl 2):479-490. doi: 10.1590/1413-81232015202.02342014.
- Alarcón HM, Delgado FP, Caamaño NF, Osorio PA, Rosas MM, Cea LF. Nutritional status, levels of physical activity and cardiovascular risk factors in college students of Santo Tomas University. *Rev Chil Nutr.* 2015; 42(1): 70-76. doi: <http://dx.doi.org/10.4067/S0717-75182015000100009>.